



Banestianos: participem das plenárias regionais!

Em estado de greve, os bancários do Banestes irão realizar plenárias regionais para discutir os desdobramentos da Campanha Salarial e definir estratégias para enfrentar a intransigência da gestão Penedo/Hartung que, desde 2006, se recusa a negociar com os banestianos.

Na Grande Vitória, o encontro acontece na próxima quarta-feira, dia 10, às 18 horas, na sede do Sindicato dos Bancários, no Centro de Vitória. Na quinta-feira, 11, será a vez dos bancários de Cachoeiro de Itapemirim, Colatina e Linhares realizarem plenárias. As reuniões acontecerão às 18 horas, na subsede de cada município.

Desde o dia 20 de agosto, os banestianos aguardam uma posição da direção do banco sobre a abertura das negociações específicas. Embora o presidente do banco, Roberto Penedo, te-

nhá recebido a minuta de reivindicações, ele nunca chegou a agendar uma reunião com os bancários para discutir o documento.

"Essa gestão não pode sair sem dar satisfação aos trabalhadores do Banestes. Contamos com a presença de todos os banestianos nas plenárias, para juntos pensarmos formas de pressionar Paulo Hartung e Penedo e, finalmente, arrancar a reabertura das negociações específicas", afirma Jessé Alvarenga, coordenador geral do Sindicato.

Paralelo a isso, o Sindicato já está buscando a equipe de transição para reafirmar junto ao governador eleito, Renato Casagrande, o compromisso em relação às iniciativas para manter o Banestes público e estadual e para a reabertura dos canais de diálogo com os trabalhadores.

Compensação dos dias de greve vai até 15 de dezembro

Os dias não trabalhados por motivo de greve não podem ser descontados e serão compensados até o dia 15 de dezembro. A partir dessa data, as horas que ficarem pendentes serão automaticamente abonadas, isto é, os bancários ficam desobrigados de pagá-las. A compensação é limitada a duas horas diárias, de segunda a sexta-feira, excetuados os feriados. Em linhas gerais, é isso que estabelece a Convenção Coletiva de Trabalho negociada junto à Federação Nacional dos Bancos.

O banco não pode utilizar as horas extras realizadas anteriormente à assinatura da Convenção para compensar os dias relativos à paralisação. Os bancários também devem ficar atentos à necessidade das horas extras, pois a compensação só se justifica se houver trabalho a fazer. "Em anos anteriores, agências que nunca fizeram hora extra começaram a cobrar dos bancários a compensação. Isso não está correto. Hora extra para compensar greve só em caso de necessidade real", alerta Jessé Alvarenga.

FAVOR AFIXAR NO QUADRO DE AVISOS